

Projeto Educativo 2024-2028

Agrupamento de Escolas
Joaquim Inácio da Cruz Sobral

"Educar verdadeiramente não é ensinar factos novos ou fórmulas prontas, mas sim preparar a mente para pensar"
Albert Einstein



Índice

01

Introdução 3

02

Missão, Visão e Valores 4

03

Enquadramento 6

04

O Agrupamento Que Queremos Ser 13

07

Autoavaliação do PEA 26

08

Considerações Finais 28

09

Anexos 28



Introdução

Este documento apresenta o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Joaquim Inácio da Cruz Sobral (AEJICS), que visa nortear as ações educativas nos próximos anos.

A Lei de Bases do Sistema Educativo de 1986 deu início a um processo de autonomização dos Estabelecimentos Escolares, que viria a culminar, em 2008, com a aprovação do Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos Públicos da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básicos e Secundário (DL75/2008, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelos DL 224/2009, de 11 de Setembro e DL nº 137/2012, de 2 de julho), no qual o Projeto Educativo se constitui como um dos Instrumentos de Autonomia consagrados [artigo 9º-1a)], que orienta as diferentes áreas de ação dos Órgãos de Gestão do Agrupamento, desde os aspetos pedagógicos aos administrativos, relações que estabelece com a comunidade local, até aos valores aí subjacentes.

O Projeto Educativo, de acordo com o disposto na legislação, no que diz respeito à Gestão e Administração das Escolas do Ensino Básico e Secundário, afirma-se como o documento de planificação estratégica e de orientação educativa dos agrupamentos, em consonância com os objetivos para educação no séc. XXI, consignados nas diretrizes internacionais para a educação, bem como nas orientações nacionais e locais em matéria educativa.

Assim, com base na identificação de vários aspetos do funcionamento do Agrupamento identificados pela Equipa de Autoavaliação do Agrupamento, pelo relatório de avaliação externa e de outros que mereceram devida atenção, de modo a assegurar a satisfação das reais necessidades e expetativas da comunidade educativa, nomeadamente o projeto de intervenção do Diretor, foi construído o presente documento que se constitui como o Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) de Escolas Joaquim Inácio da Cruz Sobral (AEJICS) que irá vigorar até ao ano letivo 2027/2028.

Neste documento indicam-se as finalidades e os valores orientadores que o norteiam, bem como os domínios específicos da sua intervenção e opções estruturantes de natureza curricular, de forma a garantir as condições propícias à formação integral dos nossos alunos com base na valorização de uma Cultura de Escola.

Para além das opções estruturantes de natureza curricular consagradas neste PEA e de acordo com o DL n.º 55/2018, de 6 de julho, no seu artigo 20º, as decisões relativas ao planeamento curricular ao nível da escola e da turma, com vista à adequação e contextualização do currículo previsto nas Matrizes-base aos pressupostos do PEA, serão definidas num instrumento de planeamento curricular que se denominou: Plano Curricular de Agrupamento (PCA), que se encontra em anexo. Este constitui-se como um documento curricular próprio que adequa o currículo à consecução das aprendizagens e ao desenvolvimento integral dos alunos, registando as opções relativas ao planeamento, à realização e à avaliação do ensino e das aprendizagens.



Missão, Visão e Valores

O foco é no desenvolvimento integral dos alunos em um ambiente de respeito, igualdade e inclusão.

Princípios Norteadores



Missão

Oferecer serviço público de qualidade e formação integral.



Visão

Ser referência na comunidade, com alunos críticos e conscientes.



Valores

Responsabilidade, excelência, curiosidade, cidadania, liberdade.

1.Missão

Promover um serviço público de educação de excelência, comprometido com a formação integral dos alunos, a equidade e a inclusão. Através de percursos educativos contextualizados e significativos, procuramos desenvolver cidadãos críticos, responsáveis e preparados para interagir de forma positiva na sociedade. Enquanto referência na comunidade, valorizamos um ambiente escolar acolhedor e colaborativo, incentivando a melhoria contínua e o sucesso de todos os intervenientes no processo educativo.

2.Visão

Ser uma escola inclusiva e inovadora que promove o sucesso educativo de todos os alunos, respeitando a diversidade e formando cidadãos críticos, autónomos e solidários, preparados para enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação.

3.Valores

O Agrupamento pretende levar a cabo a sua Missão encorajando as crianças e jovens a, nas atividades escolares, desenvolverem e colocarem em prática os valores pelos quais se deve pautar a Cultura de Escola, a saber:

- Responsabilidade e integridade – Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.
- Excelência e exigência – Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.
- Curiosidade, reflexão e inovação – Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.
- Cidadania e participação – Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser intervencivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.
- Liberdade – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

in O perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. (Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho)

Enquadramento

Contexto Local



O Concelho de Sobral de Monte Agraço encontra-se situado no distrito de Lisboa. Ocupa uma área de 52,10 km² e é constituído por três freguesias: Sapataria, Santo Quintino e Sobral de Monte Agraço.

A população do concelho de Sobral de Monte Agraço é de aproximadamente 10.156 habitantes, sendo a sua densidade populacional cerca de 194,93 hab./km² (Ver Anexo 1).

Uma parte cada vez mais significativa da população ativa do concelho, exerce a sua atividade fora da área geográfica do Concelho, destacando-se o eixo industrial Alhandra/Sacavém e Lisboa, como principais locais de trabalho. Sobral de Monte Agraço é o aglomerado que concentra a maior parte da atividade económica do Concelho, nomeadamente no setor terciário e é o centro populacional que tem manifestado maior dinâmica geográfica.

Infraestruturas do Concelho

ATIVIDADE	INFRAESTRUTURA	LOCALIDADE	ENTIDADE GESTORA
Prática de Desporto	Pavilhão Gimnodesportivo	Sobral Monte Agraço	Monte Agraço FC
	Piscina Municipal		Município
	Court de Ténis		Município
	Campo de futebol		Monte Agraço FC
	Pavilhão Gimnodesportivo	Pêro Negro	CDR Pêro Negro
	Parques de Jogos	Pontes de Monfalmim Sapataria Sobral de Monte Agraço	Junta de Freguesia
	Crossódromo	Casais de Santo Quintino	Associação Recreativa de Casais de Santo Quintino
Saúde	USP (Unidade de Saúde Pública/USF (Unidade de Saúde Familiar) e uma UCC (Unidade de Cuidados na Comunidade)	Sobral Monte Agraço	Ministério da Saúde
	Centro de Saúde	Sapataria	
	Farmácias	2 Sobral de Monte Agraço 1 Sapataria	Privados
	Consultórios com Diversas Valências	Sobral de Monte Agraço	Privados
Lazer Cultura	Pavilhão Multiusos António Lopes Bogalho	Sobral de Monte Agraço	Município
	Parque Urbano das Bandorreiras	Sobral de Monte Agraço	Município
	Parque Desportivo de Sapataria	Sapataria	CR Sapataria
	Biblioteca Municipal	Sobral de Monte Agraço Sapataria	Município
	Cineteatro	Sobral de Monte Agraço	Município
	Centro de Interpretação das Linhas de Torres (CILT)	Sobral de Monte Agraço	Município
Segurança Social/ Solidariedade	Associação Popular de SMA	Sobral Monte Agraço	IPSS
	Delegação do CR de Segurança Social		Ministério da Solidariedade e Segurança Social
	Conferência de São Vicente de Paulo		Movimento Associativo
	Agrupamento 272/SMA do Corpo Nacional de Escutas		Santa Casa da Misericórdia (IPSS)
	Lar de Nossa Senhora da Vida		
	Lar de Grandes Dependentes		
	Quinta das Cores	Sabugos	Privado
Socorro e Segurança Pública	Comunidade Vida e Paz	Sapataria	IPSS da Igreja Católica
	Guarda Nacional Republicana	Sobral Monte Agraço	Ministério da Administração Interna
	Bombeiros Voluntários de Sobral Monte Agraço		Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Sobral de Monte Agraço

Caracterização do Agrupamento

1. Estabelecimentos de Educação

Atualmente existem dois estabelecimentos de Educação Pré-escolar – **Jardim de Infância de Pêro Negro, Jardim de infância de Pontes de Monfalim**; três estabelecimentos de Educação Pré-escolar e 1º Ciclo– **Escola Básica de Pêro Negro (EBPN); Escola Básica de Sapataria (EBSAP) e Escola Básica de Sobral de Monte Agraço e Santo Quintino (EBSMASQ)** e uma Escola Básica e Secundária – Escola Básica e Secundária Joaquim Inácio da Cruz Sobral (escola-sede) em Sobral de Monte Agraço.

O Agrupamento é estruturado com diversas unidades de apoio, como a **EMAEI, o CAA, o SPO e a BE**, visando garantir o sucesso educativo de todos os alunos.

2. Organização Interna das estruturas de apoio

2.1. EMAEI - Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva

O decreto-lei n.º 54/2018 introduziu uma nova forma de organização assente na autonomia escolar, na elevação de todos os profissionais intervenientes e na oferta de um sistema educativo diversificado e de qualidade, procurando dar resposta a todos os alunos com dificuldade de aprendizagem, em geral, e àqueles que necessitam de apoio mais específico.

A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI), cujas funções, para além de sensibilização da comunidade educativa e definição das medidas de suporte à aprendizagem, abarcam o acompanhamento e monitorização da aplicação das medidas de suporte à aprendizagem, permite a garantia da qualidade do serviço prestado aos alunos com dificuldades de aprendizagem.

A EMAEI é constituída por 7 elementos permanentes, entre os quais um coordenador, designados pelo Diretor e por elementos variáveis nos quais se incluem:

- a) O docente titular de grupo/turma ou o diretor de turma do aluno, consoante o caso.
- b) Outros docentes do aluno, inclusive o docente de educação especial.
- c) Técnicos do centro de recurso para a inclusão (CRI).
- d) Outros técnicos que intervêm com o aluno.

2.2. CAA - Centro de apoio às Aprendizagens

O Centro de Apoio à aprendizagem é uma estrutura que aglutina todos os recursos específicos de apoio à aprendizagem disponíveis na escola, assumindo-se, assim, como um espaço dinâmico, plural e agregador de recursos humanos e materiais, mobilizando para a inclusão os saberes e as experiências de todos. Em colaboração com os demais serviços e estruturas da escola.

Para os alunos a frequentar a escolaridade obrigatória, cujas medidas adicionais de suporte à aprendizagem sejam as previstas nas alíneas b), d) e e) do n.º 4 do artigo 10.º do DL nº 54/2018, é garantida, no CAA, uma resposta que complemente o trabalho desenvolvido em sala de aula ou outros contextos educativos, com vista à sua inclusão.

Destacam-se, a este nível, as seguintes modalidades: as salas de estudo, o complemento de competências curriculares, o apoio específico no âmbito das diversas disciplinas, as tutorias, as coadjuvações, as assessorias, o apoio tutorial específico, bem como o apoio a alunos com Português Língua Não Materna.

2.3. SPO - Serviço de Psicologia e Orientação

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) é uma unidade especializada de apoio ao processo de ensino aprendizagem, com um papel determinante no Agrupamento. O SPO promove o apoio psicossocial de todos os intervenientes desta estrutura escolar (alunos, docentes, pais/encarregados de educação e pessoal não docente) e dinamiza outras atividades, nomeadamente ações de formação, palestras, workshops, sessões de sensibilização e programas de orientação vocacional. Presta ainda atendimento a pais/encarregados de educação e a professores, trabalhando em estreita colaboração com a EMAEI e com estruturas externas como a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ).

2.4. BE - Biblioteca Escolar

A BE é um serviço técnico-pedagógico que desenvolve a sua ação em articulação não só com as escolas onde está inserida, com os Departamentos Curriculares, Diretores de Turma, docentes das áreas curriculares e não disciplinares e professores/educadores em geral, como também com as várias escolas e/ou bibliotecas do Agrupamento e com a Biblioteca Municipal. No Agrupamento, existem três BE (Escola Sede, Escola Básica de Sapataria e Escola Básica de Sobral de Monte Agraço e Santo Quintino - EBSMASQ) que funcionam com dois Professores Bibliotecários, coadjuvados por uma equipa.

Para além de ter plano de atividades próprio, que respeita os domínios de aplicação requeridos pela Rede de Bibliotecas (RBE), elabora, com os outros parceiros, um plano de atividades dessa Rede de Bibliotecas. As atividades da Biblioteca centram-se, essencialmente, na formação para as literacias da informação e dos media, no apoio ao estudo e na promoção da leitura, através de iniciativas diversas (conursos, encontros com escritores, sessões de leitura, oficinas de escrita, divulgação de livros, estabelecimento de parcerias, etc.). Constituindo uma base natural para o acesso ao mundo da informação e ensino das literacias, estimulam a investigação, a criatividade, a originalidade, a liberdade intelectual e o uso ético e responsável da informação e dos media.

Estes espaços escolares são ainda, por natureza, mais do que espaços formativos, de acolhimento, leitura e informação, centros de aprendizagem, de apoio ao currículo e de construção de conhecimento onde, através da colaboração entre o professor-bibliotecário e os docentes.

2.5. GAAF - Gabinete de Apoio ao aluno e à família

O Gabinete surge da necessidade de colmatar dificuldades ao nível do acompanhamento de alunos que revelam comportamentos violadores dos deveres do aluno, nomeadamente, em sala de aula. Este Gabinete deve afirmar-se como um complemento das estruturas de orientação educativa, em funcionamento no Agrupamento. A sua ação encontra-se prevista e consignada no artigo 35º da Lei nº 51/2012. O GAAF é constituído por docentes designados pelo Diretor que cumprem o seu horário nos tempos da componente não letiva e a sua coordenação fica a cargo de um coordenador designado anualmente pelo Diretor.

2.6. CAD - Comissão de Apoio à Disciplina

A Comissão de Apoio à Disciplina (CAD) é composta por uma equipa de docentes nomeados pelo Diretor para monitorização e acompanhamento de situações de indisciplina grave e muito grave, tendo como principal estratégia a mediação do conflito entre os envolvidos (alunos, docentes, funcionários e encarregados de educação). A esta Comissão compete, em articulação com o Diretor:

- O acompanhamento e supervisão dos diretores de turma / professores que registem maior número de ocorrências de indisciplina, delineando com estes docentes as estratégias a desenvolver e avaliar a sua implementação.
- O atendimento/acompanhamento a encarregados de educação em situação de excepcional conflituosidade e gravidade para a resolução de conflitos.
- A intervenção individual com os alunos com comportamentos de indisciplina, conflitos, bullying e outros comportamentos de risco.
- A emissão de parecer face à aplicação de medidas disciplinares corretivas ou sancionatórias das alíneas a) e b) do art. 28º do Estatuto do Aluno.
- A instrução dos procedimentos disciplinares em caso de aplicação de medidas sancionatórias das alíneas c), d) e e) do art. 28º do Estatuto do Aluno.

2.7. EAA - Equipa de Autoavaliação do Agrupamento

A regulação interna é um mecanismo de autoavaliação em permanente desenvolvimento. Fundamental na vida de qualquer organização, a autoavaliação constitui o meio mais viável de aperfeiçoamento. Esta equipa é nomeada pelo Diretor para exercer as competências que lhe são atribuídas no Regulamento Interno do Agrupamento, durante o período de vigência deste PEA.

3. Diagnóstico Estratégico do Agrupamento

A realização de um diagnóstico ao Agrupamento resulta sempre do que se infere do Projeto Educativo, dos relatórios de avaliação externa da IGEC e da equipa de Autoavaliação, mas também, da própria experiência enquanto intervenientes no processo educativo no Agrupamento, nas suas estruturas de gestão e coordenação e experiência noutras áreas profissionais.

Os dados referentes à caracterização da população escolar e à taxa de sucesso por ano de escolaridade constam no anexo 1.

Análise Organizacional (SWOT)

Oportunidades a rentabilizar	Constrangimentos/ameaças
<ul style="list-style-type: none">✓ O Estabelecimento de parcerias com entidades empresariais da comunidade pode contribuir para a diversificação da oferta de cursos que correspondam às necessidades do mercado de trabalho e a um maior envolvimento entre a sociedade e a escola;✓ Integração na vida ativa/formação profissional dos discentes com NE;✓ Disponibilidade por parte da Câmara e Juntas de freguesia em relação às questões educativas;✓ Aprofundar as relações com as autarquias para maior utilização de espaços culturais e para dinamização de ações de caráter social e filantrópico;✓ Acesso fácil às instituições locais, públicas e privadas do Concelho;✓ Dar continuidade a serviços existentes ao nível da Psicologia e implementar outros onde possam intervir mais técnicos ao nível de equipas multidisciplinares.	<ul style="list-style-type: none">✓ Mobilidade do quadro docente e indefinições nas suas carreiras profissionais, com a promoção de instabilidade e incerteza;✓ Alterações tecnológicas sentidas a nível educacional;✓ Existência de algumas famílias com graves carências socioeconómicas;✓ Faixa etária do quadro de pessoal não docente em média superior a 45 anos;✓ Pouca motivação das famílias para aderir a iniciativas de caráter cultural;✓ A falta de acompanhamento por parte dos Encarregados de Educação de uma percentagem significativa de alunos;✓ Inadequação de alguns horários do serviço de transportes públicos face às reais necessidades dos Alunos;✓ Falta de verbas para necessidade de intervenções de manutenção e reestruturação dos edifícios escolares, nomeadamente a climatização.

Pontos Fortes a consolidar	Pontos Fracos a ultrapassar
<ul style="list-style-type: none"> ✓ A promoção da participação das crianças e dos alunos na vida do Agrupamento e o seu envolvimento em iniciativas e projetos promotores do desenvolvimento de competências pessoais e sociais; ✓ A abertura à comunidade e o contributo do Agrupamento na dinamização sociocultural do concelho; ✓ A valorização e o incentivo à melhoria dos desempenhos através da participação dos alunos em projetos e concursos que estimulam as aprendizagens em áreas distintas do conhecimento; ✓ O papel das bibliotecas escolares promovendo o conhecimento literário e a dinamização cultural da comunidade educativa; ✓ A conceção dos critérios de avaliação, facilitadora da autorregulação das aprendizagens por parte dos alunos; ✓ A ação da direção na motivação e no compromisso das pessoas, o que potencia o reforço da identidade e a melhoria do serviço educativo e do sucesso de todas as crianças e alunos; ✓ O empenho e a dedicação de docentes e não docentes e o incentivo à participação da associação de pais e encarregados de educação no desenvolvimento de projetos e atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Falta de hábitos de estudo, problemas comportamentais provenientes de graves lacunas emocionais, discrepância entre a linguagem, regras e valores por parte da escola e da família; ✓ Alguns focos de comportamento inadequado na sala de aula/escola, que leva a sanções disciplinares – alunos que não respeitam os outros, as instalações, o mobiliário e o material escolar; ✓ Fraco envolvimento dos alunos no processo conducente às suas aprendizagens; ✓ A qualidade de alguns equipamentos e dos espaços escolares; ✓ Escassez e taxa de absentismo elevada do pessoal não docente; ✓ A promoção da articulação horizontal e vertical do currículo, no sentido de facilitar a sequencialidade das aprendizagens e a complementaridade dos saberes das diversas disciplinas; ✓ A supervisão da atividade letiva em sala de aula e a disseminação das boas práticas existentes, como estratégias de aperfeiçoamento da ação educativa e de enriquecimento profissional dos docentes; ✓ O reforço da ação das lideranças intermédias na orientação educativa e nos processos de desenvolvimento pedagógico dos docentes que lideram; ✓ Equipamento informático envelhecido; ✓ Inexistência de um pavilhão Gimnodesportivo no perímetro das instalações da escola; ✓ Inexistência de mecanismos de acompanhamento do percurso escolar e profissional dos alunos, após a conclusão dos seus estudos.



O Agrupamento Que Queremos Ser

Expectativas e Eixos

O AEJICS busca ser uma referência na comunidade, promovendo o sucesso educacional e o bem-estar de todos os alunos, em um ambiente inclusivo e de responsável.

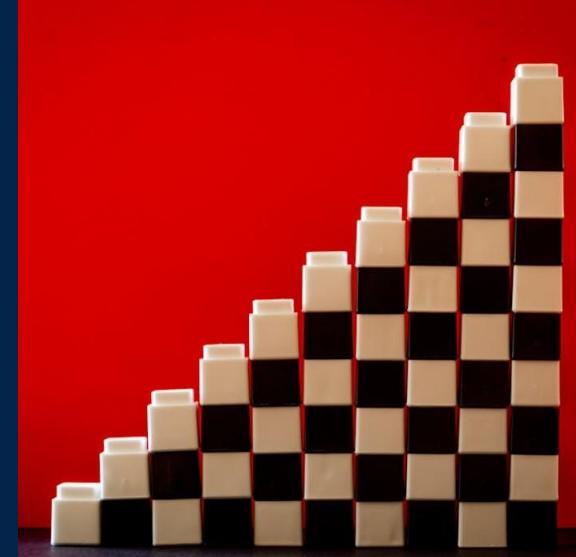
Cada eixo se desdobra em objetivos estratégicos, delineando ações para atingir metas específicas que contribuam para a construção da escola que desejamos.

O foco está em desenvolver as habilidades dos alunos para o exercício da cidadania ativa e informada, além de promover a participação de toda a comunidade educativa.

Cada eixo se desdobra em objetivos estratégicos, delineando ações para atingir metas específicas que contribuam para a construção da escola que desejamos.

Diagnóstico Estratégico

O Agrupamento reconhece seus pontos fortes e fracos, e procura aproveitar oportunidades e minimizar ameaças.



Pontos Chave



Envolvimento dos alunos

Envolvimento dos alunos, abertura à comunidade e recursos tecnológicos.

Problemas de comportamento

Problemas de comportamento, falta de hábitos de estudo e falta de recursos.

Parcerias com empresas

Parcerias com empresas, integração dos alunos na vida ativa.

O AGRUPAMENTO QUE QUEREMOS SER

1. Expetativas

O projeto apresentado pretende evidenciar as ações que deverão ser desenvolvidas para responder às necessidades do Agrupamento e da comunidade educativa.

Deste modo, propõe-se que, para o triénio 2024/2028, o PEA do Agrupamento de Escolas Joaquim Inácio da Cruz Sobral assente nas indicações estipuladas no documento Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, operacionalizado no tratamento de temáticas como os Direitos Humanos, a Igualdade de Género, a Interculturalidade, a Educação Ambiental/Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e a Educação para o Consumo, entre outras, conjugando-as com as problemáticas identificadas no seio do Agrupamento, numa perspetiva unificadora e vertical a todos os níveis de ensino.

Deve igualmente assentar nos princípios e valores definidos no documento Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, de forma que os alunos realizem aprendizagens significativas que lhes permitam desenvolver as competências para o exercício de uma cidadania ativa e informada ao longo da vida. Devem ser propostas ações práticas, em parceria com entidades locais ou de âmbito global, que visem o impacto destes temas, tendo em atenção que um dos veículos de desenvolvimento desta vertente de cidadania é a dinamização de Projetos de Turma, que operacionalizam os Domínios de Autonomia Curricular (DAC) e que se constituem como uma opção curricular de trabalho interdisciplinar e de articulação curricular, cuja planificação será expressa no PCA.

2. Eixos de Intervenção e Objetivos Estratégicos

No sentido de dar corpo à sua missão educativa, o Projeto Educativo do AEJICS está alinhado segundo três Eixos de Intervenção (EI), incrementados através de Objetivos Estratégicos (OE):

E1 - Sucesso Educativo e Abandono escolar

Fomentar a prestação de um serviço público de qualidade potenciador do sucesso escolar e pessoal dos alunos

- OE 1 - Melhorar os resultados académicos, prevenir o abandono escolar e fomentar a qualidade do sucesso e o mérito;
- OE 2 - Reforçar a diferenciação pedagógica;
- OE 3 - Desenvolver as literacias e a formação pessoal dos alunos.

E2 - Ambiente, Segurança e disciplina

Promover um bom clima de escola onde toda a comunidade possa sentir a escola como um lugar aprazível e seguro

- OE 4 - Fomentar valores de cidadania, tolerância, respeito pela diferença e pelo ambiente;
- OE 5 - Criar ambientes educativos adequados;
- OE 6 - Fomentar o cumprimento de regras e combater focos de indisciplina;
- OE 7 - Garantir a segurança no recinto escolar.

E3 - Organização e gestão pedagógica

Ampliar dinâmicas organizacionais, pedagógicas e curriculares para melhorar o funcionamento e resultados

- OE 8 - Reforçar a articulação entre Ciclos de Ensino e entre Escolas do Agrupamento;
- OE 9 - Otimizar a ação educativa e a gestão de recursos;
- OE 10 - Fomentar uma cultura de autoavaliação e de supervisão;
- OE 11 - Melhorar o desempenho das funções de coordenação das lideranças intermédias;
- OE 12 - Otimizar os instrumentos de autonomia do agrupamento e a comunicação interna e externa;
- OE 13 - Envolver os Encarregados de Educação no sucesso dos seus educandos e na vida da escola;
- OE 14 - Desenvolver as interações da Escola com parceiros do meio local, regional, nacional e europeu.



Plano de Ação Estratégico

O plano de ação estratégico visa garantir a qualidade do ensino, promover a inclusão e assegurar o desenvolvimento integral dos alunos.

Eixos de Intervenção



Sucesso Educativo

Melhorar resultados, prevenir abandono e fortalecer a diferenciação pedagógica.



Ambiente e Segurança

Fomentar valores, criar ambientes adequados e garantir a segurança.



Organização e Gestão

Reforçar a articulação, otimizar a ação educativa e promover a autoavaliação.

3. Plano de Ação Estratégica e Metas

A definição clara e precisa das estratégias de ação e metas a atingir por todos e por cada um dos elementos/órgãos/estruturas do Agrupamento é condição essencial para o sucesso educativo. Estas serão operacionalizadas em função do diagnóstico de necessidades.

Eixo de intervenção 1 - Sucesso Educativo e Abandono escolar

Objetivo Estratégico	Ações estratégicas	Meta
OE 1 Melhorar os resultados académico, prevenir o abandono escolar e promover a qualidade e o mérito	<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar as aprendizagens com ênfase nas áreas do Português e da Matemática, a partir do diagnóstico das dificuldades dos alunos do 1º ano de escolaridade. • Promover o acompanhamento dos alunos que revelem dificuldades. • Diversificar e adequar a oferta formativa às necessidades da população escolar. • Dinamizar atividades no âmbito da orientação escolar e profissional, concertadas com o SPO e NOE. • Apoio dos DT e SPO à reorientação de percursos educativos. • Organização de workshops para os alunos, com profissionais das diversas áreas, no sentido de proporcionar orientação profissional. • Desenvolver estratégias concertadas com a CPCJ, de forma a prevenir o insucesso/abandono escolar • Envolver os alunos nas atividades do Plano Anual de Atividades e nos Projetos e Clubes existentes, desenvolvendo um sentido de pertença. • Fomentar o desenvolvimento de projetos de inovação pedagógica que apostem na promoção do sucesso escolar. • Fomentar a prática de reflexão sobre os resultados escolares dos alunos e consequente proposta de estratégias de remediação. • Continuar a implementar o projeto de Apoio Tutorial. • Dinamizar salas de estudo para reforço de aprendizagens em disciplinas predefinidas que proporcionem apoio ao nível linguístico aos alunos provenientes do estrangeiro, incluindo os países dos PALOP. • Criar mecanismos para apoio e preparação para as provas de avaliação externa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aproximar/superar as taxas de sucesso da avaliação externa relativamente à NUT a que o Agrupamento pertence. • Negociação junto da Rede Escolar e Autarquia para abertura de ofertas educativas diferenciadas que deem resposta às aspirações da população e oferta das Atividades Extracurriculares (AEC) que corresponda às necessidades do público-alvo. • Divulgação da Oferta Educativa na página do Agrupamento. • Manutenção das baixas taxas de abandono escolar. • Implementação de processos de acompanhamento dos alunos do ensino básico (9.º ano), de modo a orientar o seu percurso escolar. • Aumento do nº de alunos que frequentam os projetos e clubes. • Realização de reuniões dos Conselhos de Turma (CT) e dos Grupos Disciplinares (GD) para balanço e definição de medidas e estratégias de melhoria. • Obtenção de maior taxa de eficácia dos alunos com tutorias. • Aumento da percentagem de alunos que concluem o Ensino Secundário em três anos. • Manutenção da alta taxa de alunos que prossegue estudos no Ensino Superior. • Distinguir o mérito académico e desportivo em cerimónia para entrega de diplomas de Quadro de Honra, Alunos+, Mérito desportivo e Fantásticos da Matemática.

Objetivo Estratégico	Ações estratégicas	Meta
OE 2 Reforçar a diferenciação pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> Dar uma resposta adequada à totalidade de crianças na área de abrangência do Projeto da Intervenção Precoce (IP) e das integradas na Educação Pré-Escolar (EPE), mantendo a equipa multidisciplinar para sinalização e acompanhamento das crianças. Delinear estratégias para sinalização e encaminhamento dos alunos que apresentem fragilidade em algumas áreas/disciplinas. Implementar o projeto de intervenção pedagógica a nível do apoio educativo do 1º ciclo. Consolidar e aprofundar práticas de inclusão e de apoio educativo prestado a alunos com NE, com medidas adicionais, seletivas ou universais ou competências extraordinárias. Sensibilizar os docentes para a necessidade de sinalização de alunos com dificuldades de aprendizagem e aplicação das estratégias definidas em Conselho de docentes/ Conselhos de turma Promover o trabalho de articulação entre os docentes, a equipa DEE e os diferentes técnicos que os acompanham. 	<ul style="list-style-type: none"> Diagnóstico precoce de crianças em risco. Acompanhamento das crianças da EPE pelos serviços de apoio: Educação Especial, Equipa Local de Intervenção Precoce, Terapia de fala e Psicologia ou outros. Promoção da leitura e redução do número de crianças/alunos com dificuldades na área da Linguagem/interpretação. Referenciação e encaminhamento dos alunos com NEs para a EMAEI. Preenchimento do modelo de referenciação de alunos para adequações/acomodações curriculares. Adequação do currículo às necessidades e especificidades de todos e de cada aluno, numa perspetiva de diferenciação pedagógica. Afetação de recursos ao CAA, de forma a garantir o apoio aos alunos propostos. Elaboração de PEI e PIT dos alunos com NE e frequência do CAA. Realização de reuniões de trabalho e balanço entre os intervenientes no processo educativo dos alunos com NE.
OE 3 Desenvolver as literacias e a formação pessoal dos Alunos	<ul style="list-style-type: none"> Dinamizar atividades de promoção da leitura, na Biblioteca Escolar (BE) e Biblioteca Municipal ou/e na família. Reforçar, desenvolver e incentivar a criação de projetos, clubes e atividades complementares que contribuam para o desenvolvimento do conhecimento e da cidadania dos alunos. Valorização e divulgação das atividades do projeto do Desporto Escolar. Potencializar a oferta da disciplina de Complemento à Educação Artística. 	<ul style="list-style-type: none"> Realização do Plano de atividades da BE. Estimular as áreas de motricidade, da expressão (musical, dramática e linguística - oral e escrita), mediante estratégias adequadas a cada grupo etário e fomentar o interesse pela leitura e escrita. Continuidade do projeto Um livro um amigo. Continuação do projeto Toma a palavra e do jornal Ponto de Vista... Promoção de atividades no âmbito do PES. Promoção de atividades no âmbito do conhecimento científico, humanístico, Educação para a Saúde e Cidadania Global, Ubuntu, Parlamento dos Jovens Realização de atividades desportivas.

Eixo de intervenção 2- Ambiente, Segurança e Disciplina

Objetivo Estratégico	Ações estratégicas	Meta
OE 4 Fomentar valores de cidadania, tolerância, respeito pela diferença e pelo ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a coparticipação/corresponsabilização da Associação de Estudantes na organização/operacionalização de atividades. • Realizar ações de sensibilização no âmbito da Educação para a cidadania. • Colocar pontos de recolha de resíduos. • Comemorar dias/datas específicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular os alunos a participar em projetos inerentes aos valores. • Incutir nos alunos uma perspetiva de gestão sustentável de recursos. • Promover a integração das diferenças, a qualquer nível. • Incrementar valores de compreensão, respeito e democracia. • Continuidade dos Projetos Ubuntu, Eco-escolas e PES. • Participação em ações solidárias e de voluntariado. • Integração no PAA de atividades neste âmbito.
OE 5 Criar ambientes educativos adequados	<ul style="list-style-type: none"> • Receção aos alunos e EE no início do ano letivo. • Monitorizar comportamentos dentro da sala de aula. • Dar continuidade ao Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) • Envolver os alunos na vida da escola. • Criação de e-mail para recolha de críticas/sugestões. • Fomentar reuniões periódicas com o pessoal não docente, a fim de serem tomadas medidas de prevenção contra a indisciplina. • Envolvimento dos alunos e da comunidade educativa em geral, no sentido de procurar estratégias conjuntas e eficazes para o combate à indisciplina. • Continuação da implementação de mecanismos que responsabilizem e envolvam os alunos em ações reflexivas sobre os seus comportamentos e as suas consequências. • Realização de reuniões de CT para concertação de procedimentos. • Realização de ações formativas para os alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Favorecer a criação de um ambiente educativo harmonioso e disciplinado, promotor do processo de ensino e de aprendizagem. • Melhorar comportamentos, procedimentos e medidas a adotar com base na lei vigente e nos documentos estruturantes do Agrupamento. • Diminuição do número de alunos com medida de saída da sala de aula. • Realização de assembleias de turma. • Envolver os alunos na vida da escola.
OE 6 Fomentar o cumprimento de regras e combater focos de indisciplina	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar a implementar um plano de promoção da disciplina que leve à existência de um ambiente de disciplina e respeito entre toda a comunidade escolar. • Dar continuidade à Comissão de apoio à disciplina (CAD), para dar resposta à monitorização de ocorrências disciplinares. • Divulgar o Regulamento Interno, levando os alunos a compreender os seus direitos, mas também os seus deveres. 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação, em parceria com a Associação de Pais e Encarregados de Educação, do Regulamento Interno e do Estatuto Disciplinar do Aluno, com ênfase nos respetivos direitos/deveres. • Diminuição do número de ocorrências e reincidências disciplinares. • Divulgação nas turmas, em reuniões com os delegados, das medidas sancionatórias aplicadas, respeitando o Regulamento RGPD. •

Objetivo Estratégico	Ações estratégicas	Meta
OE 7 Criar as condições para a frequência da Escola em segurança	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar com o pessoal docente e não docente mecanismos de observação e controle do bullying. • Continuar a realização de exercícios internos de evacuação, nas várias escolas para interiorização das normas e dos planos de segurança em casos de incêndio ou sismo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de ações de sensibilização em parceria com a Escola Segura. • Realização de um simulacro por ano, em todas as escolas do Agrupamento. • Sinalização de percursos de segurança. • Criação de uma caixa de sugestões anónima para reportar situações de insegurança/bullying/risco.

3.3.- Eixo de intervenção 3 - Organização e gestão pedagógica

Objetivo Estratégico	Ações estratégicas	Meta
OE 8 Reforçar a articulação entre Ciclos de Ensino e entre Escolas do Agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> • Aprofundar práticas de transversalidade que confirmam um sentido mais estratégico à ação educativa. • Promover a articulação entre o Pré-Escolar e o 1º Ciclo, entre o 1º ciclo e o 2º ciclo, e entre o 2º ciclo e o 3º ciclo. • Promover o desenvolvimento de um trabalho comum ao 1º e ao 2º ciclos de ensino, através de reuniões da coordenação de 3º/4º ano com os grupos disciplinares de Português e Matemática. • Promover a integração dos alunos do 4º ano na passagem para o estabelecimento de ensino do 2º ciclo. • Promover atividades entre os estabelecimentos de ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de um trabalho nas estruturas pedagógicas (Conselhos de Docentes e Departamentos/Grupos Disciplinares) que garanta a articulação e a sequencialidade das aprendizagens entre ciclos de ensino. • Continuidade do Projeto Presente e Futuro Juntos. • Realização da atividade Dias Abertos (NOE). • Realização de atividades comuns aos diferentes estabelecimentos de ensino. • Inclusão dos alunos do 4º ano no Projeto do Desporto Escolar.

Objetivo Estratégico	Ações estratégicas	Meta
<p>OE 9 Otimizar a ação educativa e a gestão de recursos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o desenvolvimento de projetos que apostem na promoção do sucesso escolar e na inovação, aumentando a implementação de boas práticas, bem como a promoção da sua divulgação. • Dar continuidade à articulação curricular nos diferentes anos de escolaridade, através de aprendizagens significativas. • Potencializar o trabalho colaborativo e a reflexão sobre as práticas na sala de aula. • Incentivar o desenvolvimento de formações dos docentes e do pessoal não docente que contribuam para a melhoria contínua de desempenho das funções de cada ator do Agrupamento. • Rentabilizar as potencialidades dos recursos tecnológicos e digitais. • Potenciar a utilização da plataforma Teams no desenvolvimento da ação educativa. • Estimular o desenvolvimento de competências que permitam a efetivação do E@D. • Inventariar as necessidades materiais e articular esforços com a autarquia para a manutenção/ melhoria de espaços/equipamentos nas escolas da sua tutela e apetrechar e melhorar os espaços nos vários estabelecimentos do Agrupamento. • Continuar a desenvolver esforços para a construção do Pavilhão Gimnodesportivo na escola sede, que permita a lecionação da disciplina de EF sem deslocar os alunos para fora do estabelecimento de ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> • Valorização da aplicação de metodologias ativas/ experimentais como estratégias de aprendizagem – Oficina + S@ber. • Realização de Visitas de estudo/passeios escolares. • Realização das atividades planificadas nos Projetos de Articulação e Flexibilidade Curricular em cada turma. • Realização de reuniões de Conselho de docentes/de Grupos disciplinares e de Conselhos de Turma para planificação e reflexão. • Partilha de materiais/documentos/experiências entre docentes. • Definição do Plano de Formação do AEJIC que responda às necessidades de formação do pessoal docente e não docente. • Apoio aos EE na utilização da plataforma Teams. • Realização periódica de reuniões da Direção com a coordenação do pessoal não docente, Associação de Pais e Associação de Estudantes, com a intenção de partilhar problemas e propor soluções ou outro modo de recolha de sugestões. • Angariação de fundos e criação de parcerias de mecenato, com vista a responder às necessidades de reposição de materiais danificados ou obsoletos. • Diligências junto das instituições competentes no sentido da requalificação de espaços e viabilização da construção do Pavilhão.

Objetivo Estratégico	Ações estratégicas	Meta
<p>OE 10 Fomentar uma cultura de autoavaliação e de supervisão</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Monitorizar o funcionamento em termos pedagógicos e organizacionais. • Aprofundar as práticas de autoavaliação do agrupamento, instituindo mecanismos de auscultação do grau de satisfação em relação aos diversos serviços, que permitam intervenções visando corrigir desvios e tomar decisões com base no conhecimento. • Avaliar e melhorar os instrumentos de autoavaliação. • Potencializar ao máximo o envolvimento de todos os atores no processo de autoavaliação. • Elaborar o Plano de Melhoria com base nos resultados do relatório da avaliação interna e externa do Agrupamento. • Aprofundar a prática da supervisão por parte das lideranças intermédias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de questionários sobre o grau de satisfação aos diferentes elementos da comunidade educativa para a recolha de dados e informação relevante para os processos de melhoria. • Manutenção de uma equipa para a autoavaliação com elementos fixos e horas comuns atribuídas para esse fim. • Mobilização da comunidade educativa para a participação no processo de autoavaliação. • Tratamento de dados de balanço de todos os serviços/estruturas para o relatório de autoavaliação • Elaboração do relatório anual de autoavaliação e divulgação a toda a comunidade escolar. • Implementação de medidas propostas no relatório de autoavaliação. • Definição anual de áreas de melhoria prioritárias. • Criação de um mecanismo de participação aos coordenadores das diferentes estruturas, de todas as ocorrências, no âmbito da sua supervisão.
<p>OE 11 Melhorar o desempenho das funções de coordenação das lideranças intermédias</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar as lideranças intermédias definindo responsabilidades, autonomias e objetivos de forma participada. • Gerir o crédito horário para garantir o acompanhamento por parte dos coordenadores das estruturas. • Implementar sistemas de controle do trabalho das estruturas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inclusão no Regulamento Interno das competências relativas à atuação de todos os membros de cada estrutura educativa e assunção das competências por parte de todos. • Atribuição de horas para desempenho dos cargos de Coordenação de Departamento, Coordenação de Estabelecimento, Delegado de Grupo Disciplinar, Diretor de Turma, Coordenador de Desporto Escolar. • Realização de reuniões mensais de Departamento/Grupo disciplinar para diligenciar as decisões do Conselho Pedagógico/Diretor. • Realização de reuniões entre os Coordenadores de Departamento e os avaliadores internos designados para a avaliação de desempenho docente. •

Objetivo Estratégico	Ações estratégicas	Meta
OE 12 Otimizar os instrumentos de autonomia do Agrupamento e a comunicação interna e externa	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar o Projeto Educativo (PE) com uma construção participada, orientado pela definição da missão/visão/valores do Agrupamento, norteado por objetivos e metas claros. Rever o Regulamento Interno do Agrupamento (RIA) com base nos normativos atuais. Elaborar o Plano Anual de Atividades (PAA) com atividades das diversas estruturas e parceiros educativos, concertadas com o PEA. Implementar um plano de comunicação do Agrupamento que defina os canais e as formas de comunicação a utilizar na comunicação interna e externa, de forma a melhorar a qualidade e eficiência. 	<ul style="list-style-type: none"> Colocar à apreciação da comunidade educativa a proposta de PE proposta pelo Conselho Pedagógico (CP), antes da submissão ao Conselho Geral (CG). Submeter ao CG as propostas de PE e o RIA até ao fim do 2º período do 1º ano de mandato do CP. Realização das atividades do PAA propostas. Divulgação mensal das atividades do PAA, junto da comunidade. Dinamização da página eletrónica do Agrupamento e de Newsletters.
OE 13 Envolver os Encarregados de Educação no sucesso dos seus educandos e na vida da escola	<ul style="list-style-type: none"> Organizar uma escola que favorece a participação e o envolvimento de encarregados de educação e Associação de Pais e Encarregados de Educação (EE). Criar mecanismos de maior articulação com a Associação de Pais e EE. Criar mecanismos para um maior envolvimento e responsabilização dos EE na promoção do sucesso educativo dos seus educandos. Desenvolver atividades nas várias escolas do Agrupamento que estimulem a participação da comunidade local na vida do Agrupamento, mediante a realização de atividades socioculturais e desportivas, dentro e fora do recinto escolar. Promover o desenvolvimento de atividades pedagógicas que incluam a família na transmissão/partilha de saberes/tradições de diferentes gerações. 	<ul style="list-style-type: none"> Recepção aos alunos e EE no início do ano letivo. Eleição de representantes dos alunos e dos EE de cada turma. Realização de reuniões periódicas das Educadoras, PTT e DT com os EE. Responsabilização dos EE pelo cumprimento dos deveres do aluno. Eficácia da comunicação dos professores com os EE através do Teams. Colaboração dos Pais e EE em atividades do PAA. Organização de eventos, ao longo do ano, nas várias escolas do Agrupamento para reforço do envolvimento da escola com a comunidade educativa. Aumento do índice de participação dos pais e E.E na vida da escola. Realização periódica de reuniões da Direção com a Associação de Pais, com a intenção de partilhar problemas e propor soluções ou outro modo de recolha de sugestões.

Objetivo Estratégico	Ações estratégicas	Meta
<p>OE 14</p> <p>Desenvolver as interações da Escola com parceiros do meio local, regional, nacional e europeu</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar o envolvimento com a comunidade na consecução da missão educativa. • Divulgar as atividades do Agrupamento no sentido de promover a imagem do Agrupamento na comunidade. • Promover atividades no Agrupamento que envolvam os parceiros. • Continuar a desenvolver parcerias com Biblioteca Municipal, Grupo Sobral Sénior Ativo, CILT, Cineteatro e outras, valorizando a troca de experiências e os saberes regionais do concelho de Sobral de Monte Agraço. • Estabelecer novas parcerias, no sentido de dar resposta às necessidades do Agrupamento no que concerne a recursos materiais e à Formação em Contexto de Trabalho dos cursos profissionais e dos alunos com Currículo Específico Individual. • Promover a participação em projetos nacionais e internacionais de inovação curricular e intercâmbio cultural com envolvimento de docentes e discentes. • Promover os intercâmbios culturais internos e externos, nomeadamente, através do programa ERASMUS+, não só para alunos, como também para docentes, ao nível da sua formação e da troca de experiências educativas. • Promover atividades articuladas com outras instituições de ensino público ou privado. • Implementar mecanismos de acompanhamento do percurso escolar e profissional dos alunos, após a conclusão dos seus estudos, que permitam conhecer com rigor o impacto das aprendizagens. • Fomentar a colaboração da CMSMA o apoio às atividades do Projeto Desporto Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de um maior número de protocolos e parcerias com instituições públicas e privadas. • Realização de palestras para os alunos, dinamizadas com o apoio de instituições várias. • Realização de atividades em articulação com instituições de ensino superior ou outras instituições relevantes para a formação dos alunos. • Organização de eventos para a comunidade. • Divulgação das atividades do Agrupamento, Ofertas Educativas e outra informação relevante para a comunidade na página do AEJICS. • Colocação dos alunos em contexto de trabalho em instituições locais ou regionais. • Aplicação de questionários aos alunos que concluem cursos profissionais para aferir a taxa de empregabilidade /empreendedorismo na vida ativa. • Participação em projetos nacionais e internacionais de inovação curricular e intercâmbio cultural. • Reforço do papel da Autarquia no transporte dos alunos para saídas do Desporto Escolar.

Autoavaliação do PEA

Propõe-se a avaliação faseada das metas e do grau de execução dos objetivos definidos, anualmente de acordo com a especificidade dos mesmos. Esta avaliação basear-se-á na análise de documentação diversa produzida durante esse intervalo de tempo e que ateste a eficácia da estratégia de intervenção, permitindo a regulação e adequação do processo.

No final do ano letivo 2028, far-se-á a avaliação final, no sentido de fazer um balanço do que foi possível concretizar face ao projeto inicial. A divulgação dos resultados da avaliação será participada e comunicada aos órgãos e intervenientes educativos e publicitada pelas formas consideradas mais adequadas, bem como objeto de reflexão, de modo que o processo seja dinâmico e envolva, de modo empenhado, todos os intervenientes/atores do processo educativo e formativo.

O que avaliamos

De acordo com a legislação em vigor, a Equipa de Autoavaliação e o Conselho Geral procederão à avaliação processual e documental da operacionalização do Projeto Educativo de Agrupamento, especialmente no que diz respeito às metas definidas, aos objetivos previstos e à adequação das estratégias estabelecidas. Avaliar-se-á ainda a contribuição destas para a melhoria dos itens sinalizados como pontos fracos e a otimização dos pontos fortes.



Os resultados da avaliação serão utilizados para aprimorar o Projeto Educativo, ajustando ações e definindo novas metas para o futuro.

O objetivo é garantir a qualidade do ensino, promover a inclusão e o desenvolvimento integral dos alunos, em sintonia com as necessidades da comunidade.

Como avaliamos

A avaliação será realizada recorrendo a uma metodologia exploratória (posteriormente avaliativa, em termos quantitativos e pertinentemente qualitativos), baseada na rentabilização de oportunidades e expectativas, de acordo com a realidade em que o Agrupamento se insere e após uma análise cuidada das autoavaliações, elaboradas pelas diferentes estruturas que constituem a comunidade educativa.

As técnicas e os instrumentos de avaliação incidirão sobre factos, procedimentos e percepções dos vários elementos do processo educativo. Contudo, não dispensa a auscultação sistemática dos diversos membros da comunidade educativa em reuniões formais e informais e aplicação de questionários, bem como a observação direta da dinâmica vivencial do Agrupamento ao nível do relacionamento interpessoal, da participação e da coesão dos diferentes membros da comunidade educativa.

A avaliação terá como função fundamental conservar, melhorar, mudar e/ou criar. Nessa medida, constituirá a base de trabalho do próximo PEA.

Os resultados devem ser partilhados com os diferentes agentes da comunidade educativa, pois esta interação é fundamental para uma adequação sistemática das estratégias, conteúdos, atividades e dos objetivos definidos, no intuito de adequar o Projeto Educativo à dinâmica da realidade escolar do Agrupamento e às metas que se pretendem alcançar.

Que instrumentos usamos

A Equipa de Autoavaliação utilizará, preferencialmente, relatórios de atividade/análise de resultados, entrevistas/questionários à comunidade educativa, considerando também o nível de sucesso académico. Pretende-se avaliar o grau de realização das ações, medidas e atividades previstas e aferir resultados obtidos, metas alcançadas e objetivos concretizados.

Esta avaliação será suportada na elaboração, aplicação e análise de inquéritos e grelhas de observação assim como na análise de atas e relatórios das estruturas intermédias e nos resultados de avaliação interna e externa.

Considerações Finais

O projeto Educativo do Agrupamento constitui um documento estruturante que aponta as grandes metas para o próximo quadriénio, apresentando-se como uma obra coletiva, construída com base num conjunto de princípios que se estabelecem como um quadro de referência permanente da comunidade educativa para a construção da sua identidade. Assume-se como um instrumento de mudança face à evolução científica, tecnológica e cultural, norteando a ação dos atores escolares para a formação integral dos discentes e o bem-estar de toda a Comunidade Educativa. Traduz-se no assimilar de todas as estratégias por parte de todos os que direta ou indiretamente contribuem para a sua consecução.

Assim, torna-se imprescindível a sua divulgação a toda a comunidade educativa após aprovação pelo Conselho Geral, de acordo com os seguintes procedimentos:

- a)** divulgação dos objetivos, estratégias e metas junto da comunidade escolar, da Associação de Pais/EE e parceiros, pelo Diretor;
- b)** divulgação pelas Coordenadoras de Departamento, junto das estruturas de orientação educativa, de modo que os docentes possam integrar na sua prática os pressupostos aqui consignados;
- c)** divulgação na página eletrónica do Agrupamento.

ANEXOS

Anexo1 – População Escolar /Taxa de sucesso

Anexo2 – PCA